



CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

Espaços “regulares”, usos actuais

Filomena Monteiro

O convento de Nossa Senhora dos Remédios, local hoje institucionalmente designado por Convento dos Remédios, foi uma casa religiosa fundada por iniciativa do bispo de Évora, D. Teotónio de Bragança, datando a sagração da igreja conventual do ano de 1614.

Convento dos Remédios.

Integrando a então já reformada ordem dos Carmelitas, possuía regra austera que obrigava a pobreza e despojamento rigorosos. O carisma contemplativo e apostólico das comunidades dos Carmelitas descalços inspirava-se na acção de Jesus "*ora orando isolado no deserto, ora em piedosa intervenção quando no meio da multidão*". O isolamento e a fraternidade inerentes a este modo de vida requeriam necessariamente comunidades reduzidas, com algum isolamento mas também proximidade do meio urbano. Durante os 219 anos de vida religiosa, esta casa eborense chegou contudo a albergar um número considerável de frades e conversos, os quais, considerando a génese da ordem, exerceram inúmeras vezes uma influência benéfica e directa sobre a comunidade civil.

Situando-se no exterior da muralha medievla, em área imediatamente anexa à porta de Alconchel, à época principal ligação da cidade com o exterior, era local privilegiado de circulação de pessoas e bens. A abundância de água e os férteis terrenos que caracterizavam a zona garantiam uma eficaz higienização dos espaços construídos, assim como o abastecimento com viveres da comunidade religiosa.

Sem condicionamentos topográficos de relevo, o convento foi projectado e construído de raiz segundo as normas inerentes ao desenrolar da vida "*regular*" numa casa religiosa masculina, assumindo contudo o novo conjunto edificado um paralelismo relativamente à torre defensiva da porta medievla situada tão próxima.

Possui a igreja orientação Sudeste/Noroeste, desenvolvendo-se o claustro para Sudoeste e rodeando-se este com os compartimentos necessários à vida da comunidade religiosa. A Sudeste do claustro ficava a ala dos frades, onde se situava a sala do Capítulo, refeitório e escada "*regular*" de acesso ao dormitório, este subdividido em celas. A ala Sudoeste integrava calefactório, anexo à sala dos frades, refeitório e cozinha. A Noroeste, localizava-se a ala da leitura, correspondente à galeria claustral que ligava directamente com a igreja, e ala dos "*mossos*", onde se localizavam a portaria, sala de aula, hospedaria, enfermaria, refeitório, escada de acesso ao dormitório e dependências para armazenamento de viveres, como por exemplo cereais, vinho e azeite.

No tardóz do altar-mor da igreja, e no prolongamento da ala claustral dos frades, situa-se a sacristia, assim como a capela sepulcral de nobre.

A cerca conventual envolvia o conjunto edificado pelos lados Sudoeste e Sueste, possuindo as ligações com o espaço público voltadas a Noroeste.



Convento de Nossa Senhora dos Remédios.

Entre 1614 e 1833, este conjunto conventual desempenhou ininterruptamente a sua função de casa religiosa masculina. Durante estes dois séculos o edifício sofreu alterações de vulto, de acordo com as necessidades da comunidade aí albergada.

Passados 176 anos sobre a sua desocupação pelos frades, o espaço da igreja é utilizado para realização de recitais e aulas diversas de música clássica e canto; na ala dos frades, a capela sepulcral é ocupada por um gabinete; a sacristia é local de aulas regulares de música; e a sala do capítulo foi transformada em oficina de conservação e restauro, mantendo o refeitório as anteriores funções, agora com outro tipo de utentes. As alas Sudoeste e dos "mossos" estão totalmente reestruturadas, sendo hoje ampla galeria de exposições. Da anterior funcionalidade resta a portaria, que se mantém, e o local da sala de aulas situada no piso superior, espaço onde se efectuam, para além de outras acções, palestras sobre assuntos relacionados com o património arquitectónico, paisagístico e arqueológico da cidade histórica. O andar superior, ocupado essencialmente pelas celas e áreas afins, foi totalmente remodelado, aí existindo hoje amplas naveas destinadas a exposições e actividades complementares, como teatro, cinema, palestras e espaços de desenho e leitura. A antiga ala da leitura mantém o belíssimo enquadramento do claustro, actualmente depurado de ornamentações, e onde se realizam regularmente recitais de música e canto.

A vasta cerca, igualmente cedida em 1839 pela Fazenda Pública à Câmara Municipal de Évora, foi no ano seguinte reutilizada como cemitério, tendo sido progressivamente ampliada com terrenos circundantes. Os serviços necessários à sua manutenção encontram-se igualmente instalados no actual conjunto edificado.

Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Planta datada de 1719 representando projecto para ampliação da área de construção, então existente no piso superior (Câmara Municipal de Évora).

MAIS INFORMAÇÕES

Aquedutos de Portugal. Évora 2011/2012. (Pedro Inácio)
<http://www2.cm-evora.pt/aquedutosdeportugal/>

A[Fé]tos. Évora 2012. (Carlos e Pedro Inácio)
<http://www2.cm-evora.pt/religioepatrimonio/>

Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Évora 2012/2013. (António Severo)
<http://www2.cm-evora.pt/conventoremedios/>

Retábulos da cidade de Évora. Évora 2013/2014. (António Severo)
<http://www2.cm-evora.pt/retabulosevora/>

Castelos, imagens [re]encontradas. Évora 2014/2015. (Carlos, Mariana e Pedro Inácio) <http://www2.cm-evora.pt/castelosdeportugal/>

